



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

MARIA MARCONILDA LEITE BENICIO VIEIRA

**O PAPEL DO PROFESSOR NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA
ESCRITA NOS ANOS INICIAS: UM ESTUDO DE CASO COM PROFESSORES DO
3º; 4º E 5º ANOS**

**PATOS/PB
2017**

MARIA MARCONILDA LEITE BENICIO VIEIRA

**O PAPEL DO PROFESSOR NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA
ESCRITA NOS ANOS INICIAS: UM ESTUDO DE CASO COM PROFESSORES DO
3º; 4º E 5º ANOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba como requisito
para obtenção do título de licenciatura Plena em
Pedagogia.

Orientador (a): Profa. Ms. Mary Delane Gomes
de Santana

**PATOS/PB
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

V658p Vieira, Maria Marconilda Leite Benicio.
O papel do professor no desenvolvimento da leitura e da escrita [manuscrito] : um estudo de caso com professores do 3º, 4º, e 5º anos / Maria Marconilda Leite Benicio Vieira. - 2017.
25 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Patos, 2017.
"Orientação : Profa. Ma. Mary Delane Gomes de Santana, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância."

1. Leitura. 2. Escrita. 3. Papel do professor.

21. ed. CDD 372.4

MARIA MARCONILDA LEITE BENICIO VIEIRA

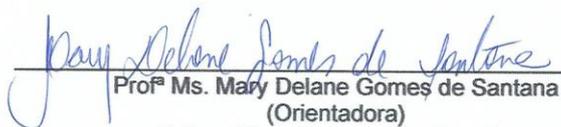
**O PAPEL DO PROFESSOR NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA
NOS ANOS INICIAS: UM ESTUDO DE CASO COM PROFESSORES DO 3º, 4º E 5º
ANOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba como requisito a
obtenção do título de licenciatura Plena em Pedagogia.

Data da avaliação: 25.11.2017

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA


Profª Ms. Mary Delane Gomes de Santana
(Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba


Profº Ms. Jorge Miguel Lima Oliveira
(1º Avaliador)
Universidade Estadual da Paraíba


Profª Ms. Eunice Ferreira Carvalho
(2º Avaliadora)
Universidade Estadual da Paraíba

O PAPEL DO PROFESSOR NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA NOS ANOS INICIAIS: UM ESTUDO DE CASO COM PROFESSORES DO 3º; 4º E 5º ANOS

Maria Marconilda Leite Benicio Vieira¹
Mary Delane Gomes de Santana²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o papel do professor para o desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos das turmas do 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental. Partindo do princípio que ele é peça fundamental para estimular as práticas de leitura diversas, levando o aluno a competências de ler, escrever e interpretar os vários gêneros textuais. Este estudo tem como percurso metodológico estudo de caso, realizado na Escola Maria das Chagas Candeia, com turmas do 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental, a partir de fontes bibliográficas que tem como base os trabalhos de FERREIRO (2001), KAUFMAN (1998), RUSSO (2001). Procuramos apresentar aqui o papel do professor como orientador em sala de aula, destacando como deve ser visto o erro em ortografia pautado em prática tradicional, o recurso didático e pedagógico como instrumentos diversificados para auxiliar novas práticas de leitura e escrita na sala de aula. Para alcançar nosso objetivo foi aplicado um questionário que procurou coletar as concepções dos professores a respeito do conceito de leitura, recursos e material utilizados para desenvolver ações de leitura em sala de aula, o livro didático como ferramenta pedagógica. Frente aos dados coletados percebemos que se faz necessário construir práticas inovadoras do ensino de Língua Portuguesa, também com responsabilidade e acesso aos recursos didáticos necessários para promover atividade de leitura de forma dinâmica, criativa e prazerosa, pois mesmo sendo um agente motivador da leitura e escrita entre os alunos uma vez que valoriza os conhecimentos prévios dos alunos os professores pesquisados, necessitam ser auxiliados em seu trabalho de um biblioteca com recurso midiáticos adequados para os alunos, material livros de diversas temáticas para realizarem junto aos seus alunos uma ação efetiva no que diz respeito ao processo de leitura e escrita nas séries iniciais do ensino fundamental.

Palavras – Chaves: Leitura. Escrita. Papel do Professor.

¹ Aluna da Universidade Estadual da Paraíba, do Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas - CAMPUS VII – Governador Antônio Mariz, do Curso de Pedagogia – PARFOR

² Profa. da Universidade Estadual da Paraíba, do Centro De Ciências Exatas e Sociais Aplicadas - CAMPUS VII – Governador Antônio Mariz, do Curso de Pedagogia – PARFOR. Mestre em Sociologia.

1 INTRODUÇÃO

A realização dos estágios em Gestão, Educação Infantil e Ensino fundamental I se constituiu em uma rica experiência de aprendizado, amadurecimento e exercício de compreensão das diversas vertentes envolvidas entre a prática profissional e o alcance das melhores performances no desenvolvimento do exercício da docência em sala de aula. Os três estágios possibilitaram uma visão abrangente e objetiva sobre o curso de pedagogia e dos valores da prática docente.

O primeiro estágio que foi o de gestão educacional possibilitou a reflexão do gestor e suas contribuições para o exercício profissional do pedagogo escolar, através desse estágio conseguimos analisar a realidade da escola que escolhemos como locus do nosso trabalho e podemos compreender as diferentes relações que se estabelecem no âmbito da gestão e sua influência no processo de organização, funcionamento da escola e nas atividades pedagógicas.

No segundo estágio que foi o de educação infantil, tivemos a oportunidade de vivenciar os processos de ensino na educação infantil verificando como os alunos desenvolvem condições e convicções favoráveis à continuidade da sua formação. Foi durante o estágio que observamos, bem como desenvolvemos os projetos educativos no ensino infantil, bem como, construir metas para trabalhar as habilidades e atitudes relativas à profissão docente.

No terceiro e último estágio o dos anos iniciais do ensino fundamental I, foi possível observar de que forma a relação professor/aluno acontece. Neste estágio foi possível vislumbrar como os alunos expressam seus sentimentos e opiniões sobre os fatos sociais e sobre as coisas que o cercam, uma vez que o tempo inteiro foram estimulado

s a se expressarem, seja durante as conversas, seja durante a realização de atividades. Tal atitude permitiu que o relacionamento professor/aluno promovesse um ambiente de aprendizado constante, despertando o interesse em participar de forma ativa das atividades propostas.

Foi através desse estágio, que o tema a ser trabalhado no Trabalho de

Conclusão de Curso (TCC) foi definido, pois ao trabalhar com leitura com os alunos no estágio III foi percebido o quanto a maioria apresentou dificuldades nessa área, mesmo estando no quarto ano.

Frente ao exposto acima o presente trabalho com o tema O papel do professor na leitura e na escrita nos anos iniciais: um estudo de caso com professores do 3º; 4º e 5º anos, foi motivado pela experiência de estágio realizado no ensino fundamental no contexto da sala de aula, como descrito em parágrafo anterior.

Através do período de observação e de intervenção no estágio do ensino fundamental I, foi verificado a falta de práticas e metodologias inovadoras de ensino e aprendizagem que estimulassem a aquisição de conhecimento e competências essenciais nestes anos iniciais e também a deficiência de aprendizagem apresentadas pela turma que estagiei. Surgiu daí a partir deste período a necessidade de analisar qual o verdadeiro papel do professor na motivação do interesse do aluno na prática da leitura e escrita e a importância de utilizarmos os recursos didáticos e pedagógicos no contexto escolar para a melhoria desse processo de aprendizagem do aluno

Esse estudo tem como objetivo investigar O papel do professor na leitura e na escrita no seu contexto de sala de aula e os objetivos específicos são identificar as estratégias de leitura e escrita utilizadas pelo o docente em sala de aula, analisar a importância do conhecimento do professor acerca da leitura e da escrita no ensino fundamental e compreender o papel do professor no processo de aprendizagem da aquisição da leitura e da escrita.

Nesta perspectiva, interessa-nos, no presente trabalho, analisar as práticas de ensino de leitura no Ensino Fundamental nas Séries Iniciais, verificando quais os textos trabalhados nestes anos. Percebemos no período de estágio que para os alunos são oferecidos apenas leitura de textos curtos, como narrativas, além de poemas na maioria das vezes como fundo moral. Nessas práticas, o ensino de leitura sendo uma mera decodificação do texto.

Assim sendo procuramos com esse estudo verificar o verdadeiro papel do professor nesse processo, suas estratégias e sua intervenção nas dificuldades dos alunos com relação à leitura e a escrita. Procurando analisar a importância e a responsabilidade que cada educador tem na hora de auxiliar os alunos na aquisição do

conhecimento.

O tema escolhido para a realização desta pesquisa como trabalho final de curso se justifica em uma preocupação constante no cotidiano da prática docente em despertar nos alunos o interesse e o gosto pela leitura e escrita e conseguir abrir caminhos através da reflexão junto aos professores para que tenham confiança em desenvolver estas competências com efetiva compreensão e responsabilidade.

2 METODOLOGIA

O presente estudo tem como referencias metodológicas: a pesquisa bibliográfica, o trabalho de campo e o estudo de caso. A pesquisa bibliográfica é caracterizada, segundo Gil (2010), pela possibilidade de inserir o pesquisador na análise de dados bibliográficos, referenciais em livros e demais produções acadêmicas, com a finalidade de apreender o estado da arte sobre temas do objeto pesquisado.

Assim sendo, ela permeará todo o processo na medida em que realizaremos leituras de autores pertinentes ao nosso tema e na qual buscaremos conceitos, definições e princípios de cada categoria pesquisada.

O trabalho de campo constitui uma parte da pesquisa científica, é uma atividade realizada por pesquisadores no local onde o fenômeno estudado ocorre, englobando a coleta e/ou registro de dados, caracteres, informações relativas ao fenômeno ou objeto de estudo, utilizadas principalmente nas pesquisas em ciências humanas e sociais, diferenciando-se das atividades executadas dentro de um laboratório de pesquisa, trabalho comumente executado pelo pesquisador das ciências da natureza.

O estudo de caso, tem por finalidade um aprofundamento maior das questões propostas. De acordo com Gil (2010, p. 119)

Os estudos de caso requerem a utilização de múltiplas técnicas de coleta de dados. Isto é importante para garantir a profundidade necessária ao estudo e a inserção do caso em seu contexto, bem como para conferir maior credibilidade aos resultados. Mediante procedimentos diversos é que se torna possível a triangulação, que contribui para obter a corroboração do fato ou do fenômeno.

2.1 LOCAL, POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa foi desenvolvida na cidade de Patos-PB, na Escola Municipal Maria das Chagas Candeia, localizadas na área do Jatobá. Teve como sujeitos da pesquisa 06 professores da referida instituição de ensino fundamental, professores do 3º; 4º e 5º anos, todos do quadro permanente da escola Maria das Chagas Candeia.

2.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados os seguintes métodos: a observação com o objetivo de registramos as ações, gestos e prática das professoras, a partir das atividades desenvolvidas, dos conteúdos trabalhados e dos materiais selecionados, bem como a aplicação de um questionário, a partir de perguntas subjetivas e objetivas.

Para Gil (2010, p. 122) o questionário é:

conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. Os questionários, na maioria das vezes, são propostos por escrito aos respondentes. Costumam, nesse caso, ser designados como questionários auto aplicado, que foi o método utilizado nesta pesquisa.

Como todo tipo de instrumento de pesquisa ele tem suas vantagens e limitações, com relação as vantagens pode-se elencar, segundo o autor supracitado: possibilidade de atingir grande número de pessoas, pode ser enviado pelo correio, por e-mail; realizado por telefone, entre outros; garante o anonimato das respostas; permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente; não expõe os pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado, entre outras.

3 O PAPEL DO PROFESSOR NO ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA

O professor tem a grande responsabilidade de auxiliar cada um de seus alunos em ter garantida a aprendizagem inicial da língua e linguagem. É sua tarefa ensiná-los a buscar pontos de vista diferentes e superação de seus obstáculos na leitura como na escrita.

Para Filipouki, (2006, p. 163) alerta-se a importância do professor refletir o seu fazer e agir em sala de aula.

Somente por meio de uma intervenção crítica sobre as questões discutidas acerca da sua formação, da reflexão sobre o seu fazer, o professor reconhecerá a importância de intervir a partir da consideração das diferenças, para uma escola constituída de diversidade a respeito dos usos da leitura e da escrita, apresentando oportunidades em que todos possam aprender.

É importante o professor estar atento as dificuldade das crianças para ajudá-las a progredir o seu desenvolvimento e ritmo de aprendizagem. O professor deve estar aberto para ouvir as dúvidas e os anseios dos educandos.

Precisamos diversificação de materiais didáticos e pedagógicos, o livro didático um instrumento que pode auxiliar na pratica pedagógica, não deve ser o único recurso do professor em sala de aula, a utilização de materiais de uso social, como livros, jornais, revistas, folhetos, propagandas, computadores, calculadora, filmes e etc.

O professor tem que valorizar a articulação entre teoria e prática na formação docente, reconhecem a importância dos saberes da experiência e da reflexão crítica na melhoria da prática, atribuem ao professor um papel ativo no próprio processo de desenvolvimento profissional, e defendem a criação de espaços coletivos na escola para desenvolver o ensino de qualidade na disciplina de Língua Portuguesa.

Para Russo (2001, p. 25) refere-se a relevância dos momentos de interação na prática docente.

Russo trocar experiências é um ponto favorável e essencial ao nosso desenvolvimento, pois, frequentemente, aprende-se muito com os colegas, nas conversas informais e nas reuniões pedagógicas ou administrativas. Ao compartilhar atividades e metodologias, dúvidas ou certezas, tem-se a chance de aprimorar a técnica. O professor antigo, o recém-formado, o substituto, o efetivo, todos, sem distinção, podem colaborar nessa interação.

Portanto, o professor precisa selecionar os aspectos nos quais deseja que os alunos se concentrem: adequação, ortográfica, elementos de coesão, pontuação, adequação de linguagem, o importante é que sejam levantadas questões possibilitem ao educando avaliar o seu próprio texto.

Neste contexto, a orientação do professor e de extrema importância nesse processo de construção da fala e da escrita, esses elementos fundamentos do

processo de produção textual. Por isso, o professor precisa incentivá-lo e ajudá-lo a revisar sua escrita, mostrando ao aluno que um texto sempre pode ser melhorado.

Nesse sentido, o aluno percebe que é capaz de dominar a leitura, mostrando toda sua capacidade criativa, cabe ao professor proporcionar atividades que envolva o educando de forma espontânea. É notável quando o aluno tem interesse de ler, sempre que precisar usar as suas habilidades na leitura e na escrita será visto como um momento de aprendizagem significativa.

O trabalho pedagógico tanto do professor como da escola deve ser trabalhado em conjunto a fim de possibilitar um espaço de interação com o mundo da leitura. Formando leitores críticos e autônomos. O educador deve desenvolver uma prática de estimular o prazer pela a leitura é o domínio da escrita, levando em consideração os níveis de aprendizagem de cada indivíduo que faz parte do ambiente escolar.

Nesse sentido, o trabalho do professor proporcionar às crianças e os adolescentes um convívio estimulante com a leitura, assim como possibilitar que esta cumpra o seu papel, que é o de ampliar, pela leitura da palavra, a leitura do mundo através de textos e obras literários. O preparam para eventuais práticas linguísticas, mas também ampliam sua compreensão da realidade, apontando-lhe formas concretas de participação social como cidadão.

3.1 A PRÁTICA DA LEITURA NA ESCRITA

Portanto para formar alunos leitores é necessário devermos a criticidade e autonomia dele onde estiver inserido, a pratica da leitura colocada de maneira adequada para difundir as narrativas, pelos encantamentos dos versos, sentimentos, atitudes e comportamentos expostos nas obras literárias.

De acordo com Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, formar um leitor competentes supõe formar alguém que compreenda o que lê, que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos, que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos, que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto, que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos que permitam fazê-los. (1997,p.36)

Ainda que, leitura deve ser uma prática constante, tem o objetivo de formar leitores competentes, com habilidades e ler, escrever e entender o discurso sócio-político da nossa sociedade. A escola, então, torna-se meio de interação do aluno para oferecer leituras de qualidade diversidade de textos. Muitas crianças chegam à escola sem ter tido oportunidade de conviver e se familiarizar com a variada de gêneros textuais baseado com sua realidade social. O aluno que já ler e escreve dentro e fora da escola, fazem parte diferentes situações de aprendizagem. Para Ferreiro (2001, p. 18), refere-se o prazer da leitura:

O prazer da leitura é que deve ser capaz de expressar-se por escrito, as práticas convencionais levam, todavia, a possibilidade de repetir fórmulas estereotipadas a que se pratique uma escrita fora do contexto sem nenhuma função de preservar informação.

Nesta perspectiva, a prática da leitura no ambiente da sala de aula possibilita um momento de ligação entre o aluno e o contato com o mundo da leitura, para formação de leitores e produção de textos é necessário a organização de matérias interessantes, que garantam as habilidades e capacidades a serem desenvolvidas nas atividades de leitura e escrita.

Dessa forma, o professor enfrenta as dificuldades para a realização de atividades diferenciadas é o uso do planejamento, levando em consideração uma postura comprometida com sua aprendizagem, desenvolvendo uma opinião crítica sobre sua produção, participação e elucidação. O professor deve definir seus critérios de avaliação e como a finalidade de garantir o complexo processo de ensino-aprendizagem.

A leitura e a escrita são dois eixos fundamentais para serem trabalhados pelo professor na alfabetização requerendo cuidado quando forem identificar os níveis de leitura e escrita de cada aluno. Promover a prática da leitura no contexto escolar requer condições favoráveis e boa vontade dos professores em formar seus alunos leitores, e não meras atividades que mecânicas de memorização de conceitos e fórmulas, que passam o ano letivo somente fazendo cópias e reproduzindo conteúdos prontos e fragmentados descontextualizado com as questões sociais e cultural do aluno.

Para Alves (1999, p. 59), os alunos aprendem que as coisas importantes estão escritas em livros, com isso eles são desencorajados de pensar seus próprios

pensamentos. Ele acrescenta, que os alunos encaram os livros incontestável de leitura na qual aprisionam a mente e não permitem a interação dos conhecimentos previamente adquiridos com os novos, que acabam não servindo para a formação intelectual do mesmo.

Conforme o autor supracitado (p. 61), as *escolas* podem fazer com que as crianças e os jovens não a nada de importância maior que o ensino do prazer de leitura. A forma que a leitura é transmitida para os alunos influem na visão que eles terão sobre a sua prática no cotidiano, portanto, se os projetos no campo da leitura forem abordados de forma prazerosa consequentemente ela será vista desta maneira

A escola precisa deixa de ser meramente uma agencia transmissora de informações e transformar-se, para isso, é necessário que proporcione não só domínio de linguagens para busca da informação, capacidade de ler, interpretar e escrever, a partir de práticas pedagógicas de leitura diferentes, que estimule o aluno como protagonistas do seu próprio saber.

Deste modo, é necessária uma formação que prepare o aluno a transformar-se em um ser pensante, de modo que aprenda a utilizar seu potencial e habilidades cognitivas. A função de ensinar requer dos professores os novos conhecimentos de estratégias de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento de competências exigistes pelo universo da sociedade letrada.

De acordo com autor, os alunos que participam do momento de aprendizagem e desenvolvimento da leitura atrelam o ambiente escolar, o tal acontecimento na sua fase de formação, onde esta instituição responde aos anseios e perspectivas nesta área da linguagem.

Desta forma há uma enorme demanda que parte dos alunos a buscarem nos professores a respostas a tantas indagações que os rodeiam quando analisam e percebem a importância que a pratica da leitura terá no decorrer na vida pessoal e profissional.

3.2 ENSINO E APRENDIZAGEM DE ORTOGRÁFICO E ESCRITA

O ensino de ortografia, costuma-se observar a existência de prática tradicional escolar, consiste em corrigir demasiadamente os erros do aluno, é preciso que haja novas estratégias didáticas e planejamento, de modo a levar a criança a refletir sobre a natureza das normas ortográficas.

De acordo com Morais (2010, p.17-18) sobre o ensino de ortografia.

A escola cobra do aluno que ele escreva certo, mas cria poucas oportunidades para refletir com ele sobre as dificuldades ortográficas de nossa língua. Creio que é preciso superar esse duplo desvio: em vez de se preocupar mais em avaliar, em verificar o conhecimento ortográfico dos alunos, a escola precisa investir mais em ensinar, de fato, a ortografia.

A prática de ensino de ortografia que se valem da cópia pela cópia ou do ditado pelo ditado, sem que estratégias, sem que estratégias de reflexão, em vez de punir ou apenas corrigir os erros das crianças, é fundamental o ensino da língua deve ser desenvolvido por meio de atividades que levem o aprendiz a refletir constantemente sobre a linguagem.

Cabe o professor ajudar o aluno a escrever ortograficamente deve ser um dos objetivos do Ensino Fundamental. Esse objetivo justifica-se pelo fato de o domínio das normas ortográficas permitir à criança que fique mais livre para pensar na estrutura e nas ideias no momento de produzir seus textos.

Portanto, o que não se espera que o aluno, nos dois primeiros anos de escolaridade, tenha o domínio da escrita ortográfica, para isso, existe todo o Ensino Fundamental. A criança adquirir a escrita alfabética, é dar início ao trabalho com o ortográfico de modo adequado. A tradição escolar o professor deve superar essa dificuldade implicar refletir acerca do conceito que temos de erro ortográfico.

Para Kaufman (1999, p. 46) a tradição escolar, cuja crença é a de que se aprende pela repetição concebe os erros como inadequações que as crianças cometem ao reproduzir o conteúdo que se ensina.

Assim o esforço do professor consiste em evitar que os erros ocorram e corrigir aqueles que não puderam ser evitados. Aceitar o erro como algo inerente ao processo de ensino e aprendizagem não significa, contudo, deixar de intervir pedagogicamente.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, é preciso ter claro também que as propostas didáticas difundidas a partir de 1985, ao enfatizar

o papel da ação e reflexão do aluno no processo de alfabetização, uma abordagem espontaneista da alfabetização escolar; ao contrário, o conhecimento dos caminhos percorridos pelo aluno favorece a intervenção pedagógica e não a omissão, pois permite ao professor ajustar a informação oferecida às condições de interpretação em cada momento do processo. Permite também considerar os erros cometidos pelo aluno como pistas para guiar sua prática, para torna-la menos genérica e mais eficaz. (1997, p. 28)

É fundamental analisar os erros das crianças, desse modo, o professor tem condições de planejar atividades que ajudem o aluno a superar suas limitações temporárias e assim, possuem conhecimento sobre a língua escrita. Neste modo, o fator que também merece atenção é considerar a diversidade cognitiva dos alunos, assim é favorecida a interação entre crianças com diferentes níveis de conceptualização sobre a escrita.

É importante também promover momentos de socialização das produções escritas das crianças. A socialização dos textos pode ser feita de várias maneiras, momentos de interação são essenciais para o progresso da aprendizagem, essa prática transmite ao aluno a mensagem de que a escrita serve para comunicar é tem uma função social.

Um dos grandes desafios do ensino da língua portuguesa é inserir os conhecimentos linguísticos em um contexto que permita ensinar de forma significativa, sem omitir a necessidade reflexão sobre as regras e regularidade língua.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início dos questionários aplicados, procuramos identificar os dados profissionais das professoras pesquisadas, todas elas trabalham na Escola Municipal do Ensino Fundamental Maria das Chagas Candeia, a partir das perguntas dirigidas as mesmas tais como tempo de serviço, formação, vínculo empregatício e turno em que elas trabalham, conseguimos estabelecer um quadro da experiência profissional delas na área da educação. Os dados sobre a experiência profissional das professoras além de estabelecer um perfil das mesmas podem demonstrar a relação que se estabelece

com o tempo de serviço e formação e a experiência para trabalhar com os alunos, favorecendo assim a percepção das possíveis dificuldades dos alunos no processo de leitura e escrita, bem como o papel que ela, a professora desempenha frente a esses alunos.

Quadro 1: Dados profissionais

Professoras	Ano que terminou o curso superior	Tempo de experiência	Tipo de vínculo empregatício	Turno que trabalha
P 1 - 3º ano	2005	19 anos	Efetiva	Manhã
P 2 - 3º ano	2006	25 anos	Contratada	Tarde
P 3 - 4º ano	2002	24 anos	Efetiva	Manhã
P 4 - 4º ano	2015	30 anos	Efetiva	Tarde
P 5 - 5º ano	Não tem	24 anos	Efetiva	Manhã
P 6 - 5º ano	2005	30 anos	Efetiva	Tarde

Fonte: Dados coletados nos questionários 2017.

Como demonstra o quadro acima as 6 (seis) professoras pesquisadas possuem mais de 20 anos na profissão, com exceção de uma que tem apenas 19 anos, o que não pode ser considerado pouco tempo de experiência em relação as outras. Com relação a formação no ensino superior apenas uma professora não possui esta formação. A relação de trabalho, é estável, tendo apenas uma que é contratada, porém já faz muito tempo que trabalha na escola e com o ensino fundamental nas séries iniciais, portanto, experiência na área não é o que falta para as docentes pesquisadas.

Nas questões específicas sobre o que é leitura, todas souberam definir o que é a leitura, não tiveram dificuldade nessa questão, até porque como demonstra dados da tabela acima, a maioria tem mais de 20 anos na profissão docente e no ensino nas séries iniciais do ensino fundamental, como demonstra relato a abaixo:

“É a ação de ler textos, decifrando-se, ou seja, entendendo o conteúdo que ali está escrito.” (P.1 – 3º ano)

E basicamente o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais como momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sobre influências de um determinado contexto. (P. 4 – 4º ano)

Leitura é ato de ler algo. A leitura é um procedimento de compreensão e assimilação de alguma forma de informação. É o hábito que uma pessoa possui de ler constantemente. (P 5 - 5º ano)

Para os PCN (1988, p. 71), “formar leitores é algo que requer condições favoráveis, não só em relação aos recursos materiais disponíveis, mas, principalmente, em relação ao uso que se faz deles nas práticas de leitura”.

Desse modo, despertar o interesse e o gosto do leitor pelos diferentes tipos de gêneros textual é um desafio as práticas pedagógicas, a leitura que transmite somente conteúdos não estimular o aluno a ler. Assim os vários tipos de gêneros textuais devem incentivar, a criatividade, a curiosidade e fantasia no leitor, utilizando novas práticas de leituras.

Com relação à questão 2: **Que procura verificar como as professoras estão trabalhando a leitura em sala de aula?** constatou-se pelas respostas de todas as pesquisadas, que elas seguem um mesmo padrão, fazem leituras diárias com os alunos no início da aula, usam o cantinho da leitura que na escola objeto de pesquisa, todas as salas possuem e fazem da atividade da leitura um hábito diário entre os alunos, tentando tornar a atividade o mais prazerosa possível. De acordo com relato da professora.

“Realizo leituras diárias no início das aulas, fazendo o uso de um ambiente bastante significativo para a turma. O cantinho da leitura, localizados no fundo da sala e organizado no início do ano, a fim de tornar a leitura um hábito e uma atividade prazerosa (P 1 - 3º ano)

Destaca-se que a maioria das professoras entrevistadas utilizam-se sempre de leitura oral e expressiva, leitura jogral para treinar habilidades de leitura oral em grupo, leitura de imagens e textos verbal atribuindo o sentido. De acordo com Kaufman (1994).

Os textos literários conhecidos como obras de teatro (dramas, tragédias, comédias) vão tecendo diferentes histórias, desenvolvendo diversos conflitos, mediante a interação linguística das personagens, ou seja, pelas conversações que têm lugar entre os participantes nas situações comunicativas registradas no mundo de ficção construído pelo texto. (1994, p. 23)

Dessa forma, compreendemos o novo cenário para práticas de leituras, com outros instrumentos e ferramentas como os computadores, os livros digitais e isso refletir na nossa sociedade virtual, é necessário a escola reconhecer as mudanças de temporalidade históricas para formar os alunos leitores

Com relação à pergunta número 3: **Quais são as estratégias que devem ser utilizando para trabalhamos a leitura e escrita no contexto da sala de aula?** Conforme o depoimento da professora afirma.

“O trabalho com os diferentes tipos de gêneros textuais, rodas de leituras, seguidas de conversas, estudo do vocabulário e pesquisa na internet, questionários sobre os gêneros textuais, contação de história, permitindo assim, que a criança dê sua interpretação pessoal da história.” (P 5 - 5º ano)

Como podemos ver, existe uma variedade de recursos pedagógicos utilizados pelos docentes em sala de aula, que podem ser trabalhados de melhor forma no cotidiano do processo educativas, de forma sistematizada, planejada e elaborada com objetivo de promover de maneira encantadora, lúdica e prazerosa a leitura dentro da sala de aula.

Para Sordi (1991, p. 20), é o ponto culminante do ensino da língua, portanto exige bons textos, isto é, aqueles que atinjam, primeiramente, os interesses da criança, ou que se enquadrem aos objetivos que se deseja alcançar.

Portanto para formar alunos leitores é necessário devermos a criticidade e autonomia dele onde estive inserido, a pratica da leitura colocada de maneira adequada para difundir as narrativas, pelos encantamentos dos versos, sentimentos, atitudes e comportamentos expostos nas obras literárias.

Com relação à pergunta número 4: **Quais recursos pedagógicos que os docentes devem utilizar para desenvolver atividade de leitura e escrita?** Os recursos pedagógicos são designados como elementos ou instrumentos que, podemos utilizar para favorecer a aprendizagem dos alunos leitores

Destaca-se que a maioria das professoras entrevistadas se utilizam do livro didático ou manual didático, tem se constituído como uma peça central nas práticas de leituras, pode ser reconhecido como um poderoso recurso de letramento, este artefato midiático. A ênfase com que o livro didático se apresenta no cotidiano escolar deve ser

utilizado para desenvolver a imaginação, criatividade, criticidade e novos saberes do aluno leitor.

O processo de desenvolvimento da escrita está relacionado à possibilidade de escrevermos vários gêneros discursivos. Ao produzirmos, desde pequenos, diversos textos sobre diversos assuntos e abordagens distintas, estamos caminhando para o aprimoramento de discursos e para a capacidade de reconhecer que, dependendo da situação comunicacional, devemos utilizar uma tipologia textual diferente. (ABURRE, 1997, p. 38),

No tocante as ações e projetos desenvolver a pratica da leitura em sala de aula. Na questão 5: **Quais ações ou projeto desenvolvidos em relação a temática leitura e escrita na sua sala de aula?** Conforme o depoimento das professoras, reconhecendo que há muito a ser feito neste âmbito de Projeto de Leitura.

“Os alunos serão incentivados a trazerem material do seu interesse para leitura neste dia. Ao mesmo tempo, os professores poderão oferecer aos alunos, gêneros de literatura variados”. (P 4 - 4º ano)

“Projeto de leitura procura aliar o prazer da leitura á busca de novos conhecimentos sobre a diversidade cultural do Brasil”. (P 5 - 5º ano)

Nesse sentido, quando destacamos que com novas práticas educativas podemos ter uma ampliação de projetos educativos. A escola precisará continuar a estimular o aluno a ler, percebemos que a leitura deve ser a satisfação de interesse pessoal, permitir o aluno com contato mais direito com universo da leitura. É trabalho pedagógico que deve ter planejamento de projetos de leitura, estratégias e metodologias inovadoras de leitura no chão da sala de aula.

Só por meio da vivência das formas de comunicação, em situações reais e concretas de uso social da escrita, o aluno apreenderá a noção do que é escrever. Perceberá que a escrita envolve um modelo, um plano, um todo organizado, e que as exigências com relação à estruturação e à representação, via de regra, só poderão ser satisfeitas mediante a multiplicidade de papéis assumidos pelo produtor do texto. (MAROTE, 1994, p. 87),

Verifica-se por meio desses depoimentos dos professores 3º,4º e 5º ano do ensino fundamental, importância de projetos de leitura como uma pratica relevância e significado no processo de aprendizagem de crianças pequenas, futuros leitores. No período do estágio na escola em estudo, observemos a necessidade de melhor planejar ações voltadas para o projeto de leitura.

Como relação a pergunta de número 6: **Quais as atividades você considera mais importantes para serem planejadas e aplicadas para os alunos dos anos iniciais?**

Os entrevistados apontaram como importante para serem planejadas e aplicadas as seguintes: Leitura, Produção de Texto, Oralidade e Gramática, essas foram as opções mais marcadas pelos professores do ensino fundamental.

Em seguida perguntamos na questão 7: **que conhecimentos os professores do 3º,4º e 5º ano do ensino fundamental julga importantes saber para atuar em classes de alfabetização e letramento de crianças?** Os resultados deste questionamento foram:

Entender as etapas pelas quais a criança passa para aprender a ler e a escrever.

Saber que a alfabetização é um processo de aprendizagem de leitura e escrita, mas também é o entendimento de significados através da escrita.

Saber utilizar os materiais didáticos e aplicar os métodos de alfabetização.

No tocante a letramento podem relevam a importância do papel do professor em compreender o seu papel como educador, fomentar novas práticas de leitura e escrita no contexto da sala de aula, refletir e propor ações educativas capazes de contribuir com alunos do ensino fundamental, utilizando de novos métodos e práticas de ensino.

Como relação à pergunta de número 8: **Quais tipo de livros que você mais lê?**

A partir da análise dos dados obtidos, os entrevistados mencionaram na maioria que utilizam de livros paradidáticos, com frequência na sala de aula, mais completa suas respostas afirmando que usar com frequência a sala da biblioteca da escola.

Nessa perspectiva, a escola e o caminho para fomentar a prática da leitura e escrita, promovendo o contato com diversos suportes e materialidades, caberia nós, professores, essa tarefa estimula a ler e escrever. No tocante à pergunta de número 9: **Com que frequência lê livros paradidático?**

A maioria dos entrevistados afirmaram ler diariamente livros paradidáticos para os alunos em sala de aula, estão sempre falando de livros, recomendando leitura para as crianças, é algo que contagia e flui naturalmente.

De acordo com esse resultado, destacamos que os livros paradidáticos são ações de políticas públicas, programas e projeto do Governo Federal, passam pelo Programa Plano Nacional do Livro e Leitura – PNLL, visam melhoria da qualidade práticas de leitura no chão da sala de aula.

Como relação a pergunta de número 10: **Você utiliza a biblioteca da escola com seus alunos?**

A maioria afirmou que utiliza a biblioteca da escola com seus alunos, pois acreditam que é um espaço que auxilia para contribuir na formação de alunos leitores, é um local da escola de espaço de prática educacional sistemática e planejada e tem papel decisivo na formação de alunos, porém deveria ser mais bem equipada. Os professores devem ter acesso novos gêneros e ao conhecimento de novas metodologias para recriar suas práticas de leitura, é possível permitir o acesso bem mais amplo a esse bem cultura.

Em suma, é necessário a mediação do professor que, além de ser um leitor, deve desempenhar um papel relevante buscar metodologias que guiem sua prática, bem como selecionar livros de qualidade que desenvolvam em seus alunos a capacidade da leitura crítica.

Os resultados obtidos na pesquisa deixaram claro que se faz necessário ações que se tornem práticas de consolidação do processo de leitura e escrita, com novas metodologias e estratégias de ensino, voltados para este processo. É importante ressaltamos que a biblioteca da escola não é um espaço adequado para atividade de leitura e falta acervo com novos livros paradidáticos para as crianças pequenas, bem como recursos tecnológicos para incentivar cada vez mais os alunos a entrarem no mundo da leitura e com isso melhorarem sua escrita.

5. CONCLUSÃO

O trabalho pedagógico do professor deve ter como base o incentivo e a participação da escola a fim de possibilitar um espaço de interação com o mundo da leitura e a formação de leitores críticos e autônomos. O educador deve desenvolver uma prática de estimular o prazer pela a leitura é o domínio da escrita, levando em

consideração os níveis de aprendizagem de cada indivíduo que faz parte do ambiente escolar.

Concluimos este estudo, que o trabalho do professor deve ser o de proporcionar as crianças e aos adolescentes um convívio estimulante com a leitura, assim como possibilitar que esta cumpra o seu papel, que é o de ler o mundo que o cerca, dominar a escrita e interpretar as diversas obras literárias. Preparando o aluno para as eventuais práticas linguísticas que ele irá se deparar durante todo o seu processo de formação educacional.

Finalmente concluimos que o professor deve colocar em prática sua autonomia aos limites das quatro paredes da sala de aula, onde ele trabalha com eficiência responsável, em sua sala experimentando estratégias, na busca das melhores soluções para seus problemas de ensino, como leitura e escrita utilizando vários tipos de gêneros textuais, desenvolver práticas de leituras com prazer nas aulas de crianças pequenas.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the role of the teacher for the development of reading and writing of students in the classes of the 3rd, 4th and 5th year of basic education. Assuming that it is a fundamental piece to stimulate diverse reading practices, leading the student to read, write and interpret the various textual genres. This study has as a methodological course a case study, carried out at the Maria das Chagas Candeia School, with classes from the 3rd, 4th and 5th year of elementary school, based on bibliographical sources based on the works of FERREIRO (2001), KAUFMAN (1998), RUSSO (2001). We present here the role of the teacher as a teacher in the classroom, highlighting how the error in spelling based on traditional practice, the didactic and pedagogical resource as diversified instruments to assist new reading and writing practices in the classroom should be seen. In order to reach our objective, a questionnaire was applied which sought to collect the teachers' conceptions regarding the concept of reading, resources and material used to develop reading activities in the classroom, the textbook as a pedagogical tool. In front of the collected data we realize that it is necessary to construct innovative practices of Portuguese language teaching, also with responsibility and access to the didactic resources necessary to promote reading activity in a dynamic, creative and pleasurable way, since even being a motivating agent of reading and writing among students since it values the previous knowledge of the students the researched teachers, need to be assisted in their work of a library with media resources suitable for students, material books of various subjects to carry out with their students an effective action in what it says respect to the process of reading and writing in the initial grades of elementary school.

Word - Keys: Reading. Writing. Role of the Professor.

6 REFERÊNCIA

ABURRE, M. B. M. **Cenas de aquisição da escrita:** o sujeito e o trabalho com o texto. São Paulo: Mercado de Letras, 1997.

ALVES, R. **Entre a ciência e a sapiência:** o dilema da educação. São Paulo: Loyola, 1999.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília, 1997

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília, MEC/SFE, 1998.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. V. I Linguagens e códigos e suas tecnológicas Brasília: MEC/SEMTEC, 1997.

FERREIRO, E.. **Reflexões sobre alfabetização.** 24. ed. São Paulo: Ática, 2001.

FILIPOUSKI, A. M. R. Professor: leitor e formador de leitores. In: CARVALHO, M. A. F.; MENDONÇA, R. H. (Org.). **Práticas de leitura e escrita.** Brasília: Ministério da Educação, 2006.

GIL. A. C.. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KAUFMAN, A. M. et. al. **Alfabetização de crianças:** construção e intercâmbio. Porto Alegre: Artmed, 1998.

_____. A leitura, a escrita e a escola: uma experiência construtivista. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

MAROTE, J. T. D; FERRO, G. D. M. Didática da língua portuguesa. São Paulo: Ática, 1994.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

MORAIS, A. G. de. **Ortografia:** ensinar e aprender. 5. ed. São Paulo: Ática, 2010.

SORDI, R. **Magistrando a língua portuguesa:** literatura brasileira, redação, gramática. São Paulo: Moderna, 1991.

RUSSO, M. de F.; VIAN, M. I. A. **Alfabetização:** um processo em construção. 4. ed.

São Paulo: Saraiva, 2001.

APÊNDICE A – Modelo de questionário aplicado.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PAFOR CURSO: PEDAGOGIA

Prezado Professor, A realização de uma pesquisa como trabalho final de curso impõe a necessidade de saber a opinião dos professores sobre “O papel do professor na leitura e na escrita”. Portanto, solicito a gentileza dos colegas, para responderem ao presente questionário.

Gostaria de informar, que todas as informações coletadas neste estudo serão mantidas em sigilo, garantimos que você, a escola ou qualquer membro da equipe docente não serão identificados em qualquer relatório sobre os resultados do estudo. A participação dos professores é voluntária.

Muito obrigada por sua colaboração!

QUESTIONÁRIO

DADOS PROFISSIONAIS:

Ano em que terminou o curso de formação docente: _____

Tempo de experiência docente: _____

Escola em que atua: _____

Tipo de vínculo empregatício () efetiva () contratada

Ano em que leciona: _____

Turno: () manhã () tarde

1 O que é Leitura?

2. Como você está trabalhando a leitura em sala de aula?

3. Para você, quais são as estratégias que devem ser utilizando para trabalhar a leitura e escrita no contexto da sala de aula?

4. Quais recursos pedagógicos que o docente dever utilizar para desenvolver atividades de leitura e escrita?

5. Quais ações ou projeto desenvolvidos em relação a temática leitura e escrita na sua sala de aula?

6. Quais as atividades você considera mais importantes para serem planejadas e aplicadas para os alunos dos anos iniciais? Numere por ordem de importância.

- a) () Leitura
- b) () Gramática
- c) () Produção Textual
- d) () Oralidade

7. Que conhecimentos você julga importantes saber para atuar em classes de alfabetização e letramento de crianças?

- a) () Dominar a escrita correta e a leitura fluente.
- b) () Entender as etapas pelas quais a criança passa para aprender a ler e a escrever.
- c) () Saber que a alfabetização é um processo de aprendizagem de leitura e escrita, mas também é o entendimento de significados através da escrita.
- d) () Saber utilizar os materiais didáticos e aplicar os métodos de alfabetização.
- e) () Saber lidar com as crianças e tratá-las com afeto.

8. Quais os tipos de livros que você mais ler?

- a) () Obras literárias de ficção.
- b) () Livros paradidáticos.
- c) () Livros técnicos.
- d) () Livros de autoajuda.
- e) () Outros

9. Se assinalou que ler livros paradidáticos, com que frequência você ler estes livros?

- a) () Algumas vezes por semana.
- b) () Diariamente
- c) () Raramente.
- d) () Nunca.

10. Você utiliza a biblioteca da escola com seus alunos?

- a) () Sim.
- b) () Não.
- c) () As vezes
- d) () Nunca

11. Se respondeu sim, com que frequência?

- a) () Sempre
- b) () Muito frequentemente
- c) () Raramente
- d) () Ocasionalmente